

ESTAMOS FAZENDO CERTO? GRAU DE IDENTIFICAÇÃO DE ROEDORES CRICETÍDEOS NO LICENCIAMENTO AMBIENTAL DE LINHAS DE TRANSMISSÃO

L.B. Mendes; B. Papi; L. Geise

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Departamento de Zoologia, Rua São Francisco Xavier, 524, Maracanã, Rio de Janeiro – RJ – Cep 20550-900 Rio de Janeiro - RJ

E-mail: luisa.meendes@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A família Cricetidae apresenta a maior riqueza de espécies dentro da ordem Rodentia, que por sua vez é a mais rica dos mamíferos do Brasil (Patton *et al.* 2015). De difícil identificação ao nível de espécie, algumas delas são consideradas crípticas (Ventura *et al.* 2012), sendo necessário o uso de métodos complementares à morfologia externa, como a morfologia craniana e citogenética (Salazar-Bravo *et al.*, 2013). Pela alta riqueza e abundância na América do Sul, é frequentemente registrado em diagnósticos faunísticos no processo de licenciamento ambiental (LA). A legislação brasileira determina o LA como forma de avaliar, mitigar e compensar impactos socioambientais decorrentes de projetos de construção civil (CONAMA, 237/1997). Empreendimentos lineares destacam-se, pois apesar de causarem menor perda de habitat, resultam em extensos cortes ao longo da paisagem, amplificando os efeitos da fragmentação. No LA, parte dos impactos faunísticos são avaliados através da identificação das espécies (MPF, 2004), mostrando a importância de identificação criteriosa. Para cricetídeos, devido à dificuldade de identificação, o correto seria que fosse acompanhada de coletas, preparação adequada de espécimes e sua deposição em coleções científicas.

OBJETIVO

Verificar se a identificação dos cricetídeos registrados nos processos de LA de empreendimentos lineares, depositados na base digital do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), é feita de forma correta. Verificando também: a) Qual a porcentagem de táxons identificados até o nível de espécie; b) Dentre os gêneros, quais são mais e quais são menos registrados no LA; b) Se há espécies testemunho coletadas, preparadas e depositadas em coleções científicas.

MATERIAIS E MÉTODOS

Os processos de LA foram obtidos através do download de documentos contidos na base de dados do IBAMA. Foram feitas buscas usando como palavras chave, os nomes dos gêneros de acordo com Paglia *et al.* (2012) e Patton *et al.* (2015) de forma a encontrar as espécies que possivelmente estivessem com a escrita errada, além dos registros que não chegaram até a espécie (Ex: Akodon sp.), ou que não obtiveram confirmação da espécie (Ex: Akodon cf. cursor ou Akodon aff. cursor). Os dados foram agrupados, por processo, e compilados em planilha Excel®, juntamente com informações sobre forma de registro: captura (primário) ou bibliografia (secundário). Em caso de captura, foi verificado se houve a preparação de espécime testemunho e depósito em coleção científica.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Foram analisados 34 processos, dos 60 disponíveis. Seis estavam com arquivos corrompidos e dois não constinham informação. Dos 26 restantes, 69% (18) apresentaram registro de pelo menos um gênero. Dentre os gêneros pesquisados (42), 64% foram registrados em pelo menos um processo, sendo *Calomys* e *Oligoryzomys* os com maior número de registros (83,5%). *Abrawayaomys*, *Drymoreomys*, *Gyldenstolpia*, *Juscelinomys*, *Kunsia*, *Microakodontomys*, *Neusticomys*, *Noronhomys* (†), *Phaenomys*, *Podoxymys*, *Rhagomys*, *Reithrodon*, *Scolomys*, *Sigmodon* e *Zygodontomys* não foram encontrados. Foram contabilizados 46 registros primários e 213 registros secundários. Usaremos apenas os registros primários (18%), que foram observados em nove (35%) dos processos, 28 chegaram até espécie, totalizando 23 espécies e 18 não apresentaram identificação completa do táxon, ficando como Gênero sp., ou Gênero cf. espécie. Assim, 39% dos registros não foram identificados até ao nível de espécie, indicando que o correto teria sido a coleta de espécimes, sua apropriada preparação para identificação a posteriori, por especialistas. Dentre os processos, quatro indicam que houve coleta e envio para uma instituição depositária, representando 15,4% dos processos analisados. 15 espécies foram encaminhadas para alguma instituição depositária, das quais seis não possuíam identificação completa. Dentre os registros primários que não chegaram ao nível de espécie, 67% não indicam se houve coleta do espécime testemunho.

CONCLUSÃO

Uma correta identificação das espécies de roedores cricetídeos no processo de LA é importante para que haja uma avaliação real do impacto causado pelo empreendimento. Os resultados mostram que identificações dos roedores cricetídeos estão sendo negligenciadas, com muitas não chegando ao nível de espécie ou sendo apresentadas com dúvidas. Pode-se afirmar que a falta de coleta adequada de espécimes e amostras relacionadas, torna os relatórios incipientes para a avaliação de impacto sobre os roedores, e conseqüentemente prejudicando a conservação da nossa fauna.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PAGLIA, A. P., DA FONSECA, G. A., RYLANDS, A. B., HERRMANN, G., AGUIAR, L. M., CHIARELLO, A. G., & MENDES, S. L. (2012). Lista Anotada dos Mamíferos do Brasil 2ª Edição/Annotated Checklist of Brazilian Mammals. Occasional Papers in Conservation Biology, 6, 1-82.

IBAMA, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. Banco de dados on line, da plataforma sobre licenciamento ambiental acesso 10 de março de 2019. MPF - Ministério Público Federal, 2004. Deficiências em Estudos de Impacto Ambiental: síntese de uma experiência. Brasília: 4ª Câmara de Coordenação e Revisão, Escola Superior do Ministério Público da União, 2004.

PATTON JL, UFJ PARDIÑAS, and G D'ELÍA. 2015. Mammals of South America, Volume 2 - Rodents. The University of Chicago Press, Chicago, Illinois.

SALAZAR-BRAVO J, UFJ PARDIÑAS, and G D'ELÍA. 2013. A phylogenetic appraisal of Sigmodontinae (Rodentia, Cricetidae) with emphasis on phyllotine genera: Systematics and biogeography. *Zoologica Scripta* 42:250-261.

VENTURA, K.; SATO-KUWABARA, Y.; FAGUNDES, VALÉRIA; GEISE, L.; LEITE, Y.L.R.; COSTA, L.P. DA; SILVA, M.J.J.; YONENAGA-YASSUDA, Y.; RODRIGUES, M.T.U. 2012. Phylogeographic Structure and Karyotypic Diversity of the Brazilian Shrew Mouse (*Blarinomys breviceps*, Sigmodontinae) in the Atlantic Forest. *Cytogenetic and Genome Research (Online)*, v. 138, p. 19-30.

BRASIL, RESOLUÇÃO CONAMA, N° 237, de 19 de dezembro de 1997. Brasília, 1997